**Dados de identificação:**

Nome do componente curricular: Psicologia e Medicina II

Docente: Prof. Rovana Kinas Bueno

Contato: rovanabueno@unipampa.edu.br

Carga Horária do componente curricular: 60 Teórica

Pré-requisito: Psicologia e Medicina I

**Ementa**

A psicossomática: o processo de interação das funções psíquicas e corporais. O adoecimento e suas repercussões no ciclo de vida familiar. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. Psicologia e instituições. O trabalho em equipe. Multi e interdisciplinaridade. O trabalho em instituições de saúde e o adoecimento do trabalhador.

**Objetivo Geral**

Identificar os aspectos psicológicos e relacionais presentes no contexto de trabalho do médico, tanto no que diz respeito à pessoa sob cuidado, quanto no que concerne ao trabalho em instituições e com equipe multiprofissional.

**Objetivos Específicos**

Caracterizar o processo de interação das funções psíquicas e corporais; Reconhecer as manifestações relacionais da família do paciente ao se defrontar com o processo de adoecimento, bem como as mudanças sistêmicas daí decorrentes; Identificar os aspectos psicológicos envolvidos na situação de comunicação de más notícias a pacientes e familiares; Reconhecer o contexto do trabalho em instituições de saúde, no que diz respeito a especificidades da atuação profissional do médico em instituições, do trabalho em equipe e do trabalho com a família; Descrever e identificar aspectos do contexto de trabalho que geram sofrimento e adoecimento.

**Cronograma**

Segue abaixo o cronograma deste componente curricular, lembrando que os conteúdos apresentados nas datas são uma “previsão” de quando os mesmos serão desenvolvidos, podendo haver modificações conforme o andamento do semestre letivo.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **AULA** | **DATA** | **COMPONENTE DA EMENTA** |
| 1 | 18/03/2020 | A psicossomática: o processo de interação das funções psíquicas e corporais.  |
| 2 | 25/03/2020 | A psicossomática: o processo de interação das funções psíquicas e corporais. |
| 3 | 01/04/2020 | O adoecimento e suas repercussões no ciclo de vida familiar. |
| 4 | 08/04/2020 | O adoecimento e suas repercussões no ciclo de vida familiar. |
| 5 | 15/04/2020 | O adoecimento e suas repercussões no ciclo de vida familiar. |
| 6 | 22/04/2020 | Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. |
| 7 | 29/04/2020 | Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. |
| 8 | 06/05/2020 | **AV1** |
| 9 | 13/05/2020 | Feedback (Atividade extraclasse) |
| 10 | 20/05/2020 | Psicologia e instituições. |
| 11 | 27/05/2020 | O trabalho em equipe; Multi e interdisciplinaridade (Atividade extraclasse) |
| 12 | 03/06/2020 | O trabalho em equipe; Multi e interdisciplinaridade. |
| 13 | 10/06/2020 | O trabalho em instituições de saúde e o adoecimento do trabalhador.(atividade extraclasse) |
| 14 | 17/06/2020 | O trabalho em instituições de saúde e o adoecimento do trabalhador.**AV2 – Seminários** |
| 15 | 24/06/2020 | O trabalho em instituições de saúde e o adoecimento do trabalhador.**AV2 - Seminários** |
| 16 | 01/07/2020 | Feedback |
| 17 | 08/07/2020 | Atividade recuperativa |

**Metodologia**

As atividades serão conduzidas por meio de discussões de textos, estudos dirigidos em sala de aula, seminários, oficinas envolvendo dinâmicas e técnicas de grupo, entre outras metodologias ativas.

**Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**

A nota final do presente componente curricular será composta pela média aritmética entre as avaliações, as quais contemplam critérios diagnósticos, formativos e somativos de avaliação. A Avaliação 1 será uma atividade avaliativa (trabalho em sala de aula, que será em grupo e com consulta em meios impressos).

A Avaliação 2 diz respeito às atividades de apresentação de seminário sobre o trabalho em instituições de saúde e o adoecimento do trabalhador, em que se articulará aspectos teóricos e casos/situações. No seminário serão avaliados: a) o domínio de conteúdo (3,5); b) a articulação entre aspectos teóricos e caso(s)/situação(ões) no contexto da prática médica (3,5); c) a capacidade de reflexão sobre os temas abordados (1,5); d) a habilidade de comunicação (0,5); e) a organização do grupo (0,5); e f) a adequação e a originalidade na utilização de recursos didáticos (0,5). Embora o trabalho seja em grupo, a avaliação é individual. É fundamental que o grupo fomente a discussão dos colegas e considere o contexto institucional e de trabalho em equipe nas discussões. Cada grupo pode trazer pesquisas, conversar com um profissional da saúde, trazer vídeos, entre outras possibilidades.

Cumpre destacar que a eventual identificação de plágio não será admitida: Constitui-se plágio a cópia parcial ou integral de materiais impressos ou da internet, bem como a utilização de ideias expostas nestes textos se não forem devidamente indicados o seu uso por citação expressa. O ambiente acadêmico é de criação, de conhecimento e de constituição de autoria, e não de cópia. Assim, a todo trabalho plagiado será atribuída nota 0,0 (zero) e não será permitido ao discente refazê-lo.

A avaliação 3 é atitudinal e nela serão considerados: a) o discente é pontual nos horários pactuados para as atividades (não chega atrasado/sai antes do horário de finalização) (2,0); b) o discente demonstra interesse no assunto e busca contribuir na sala de aula trazendo dúvidas, informações e estudos complementares (2,0); c) o discente participa das atividades e discussões propostas (2,0); d) o discente apresenta postura respeitosa e ética com os colegas e docente (2,0); e e) o discente trabalha bem em grupo, contribuindo com a construção coletiva (2,0).

**Atividades de Recuperação Preventiva do Processo de Ensino-Aprendizagem**

Nos casos previstos em lei em que há possibilidade de recuperar a avaliação por falta justificada, o discente poderá realizar a atividade recuperativa como substitutiva da nota perdida, em data a ser combinada entre professor e discente. Porém, cabe ressaltar que a avaliação atitudinal não é recuperável.

A nota final mínima para aprovação é 6,0, condicionada ao mínimo de 75% de frequência; as licenças e afastamentos discentes devem estar de acordo com as possibilidades elencadas na legislação vigente (ver Resolução 29/2011, Ofício PROGRAD nº 133/2019, e Resolução 249/2019). O discente com frequência superior à 75% e que não atingir nota 6,0 no aproveitamento nas atividades propostas, poderá realizar atividade recuperativa, a qual será facultada somente àqueles que não atingirem a nota final mínima requerida (6,0). A nota final do componente curricular será a média aritmética da nota final com a nota dessa avaliação recuperativa.

**Atendimento aos Acadêmicos**

Terças-feiras, 14:00 -17:00 (Sala Coletiva 3). Por favor, entrar em contato previamente por e-mail, para melhor organização das demandas (rovanabueno@unipampa.edu.br).

**Bibliográfica Básica**

BOTEGA, N. J. Prática Psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MELLO FILHO, J. (org). Psicossomática hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar**

AZEVÊDO, A. V.; CREPALDI, M. A.; MORÉ, C. L. O. O. A família no contexto da hospitalização: revisão sistemática. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 16, n. 3, p. 772 -799, 2016. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/31464/22211> Acessado em: 08 Maio 2019.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO ASSISTENCIAL. COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO. Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao\_noticias\_dificeis.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

FERIOTTI, M. L. Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde: desafios do nosso tempo. Vínculo – Revista do NESME, v. 2, n. 6, p. 179-190, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v6n2/v2n6a07.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo:Martins Fontes, 2008. p. 296.

MILLER, A. A revolta do corpo. SÃo Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011. p. 187.

NIEWEGLOWSKI, V. H.; MORÉ, C. L. O. O. Comunicação equipe-família em unidade de terapia intensiva pediátrica: impacto no processo de hospitalização. Estudos de Psicologia, v. 25, n. 1, p. 111 – 122, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n1/a11v25n1.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

PAPARELLI, R.; SATO, L.; OLIVEIRA, F. A Saúde Mental relacionada ao trabalho e os desafios do profissional da saúde. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 36, n. 123, p. 118-127, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v36n123/a11v36n123.pdf> Acessado em: 08 Maio 2019.

SILVA, M. A. D. Quem ama não adoece. 38. ed. São Paulo: Best Seller, 2006.

SILVA, M. J. P., Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 6. ed. São Paulo: Gente, 1996.

VIORST, J. Perdas necessárias. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2002.

\* Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor durante o semestre.